

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Aparecida do Carmo Pedro

Matrícula:

2018211221351290

Título do trabalho:

O Pro-Infantil e a formação do Agente Educativo

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: **23** / **11** / **2022**

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Aparecida de Goiânia

Local

14 / **11** / **2022**

Data

Aparecida do Carmo Pedro
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Ruiciene Pereira da Silva Gonçalves
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 10/2022 - UE-CB/GE-CB/CMPCBE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) cinco dia(s) do mês de novembro de 2022, às 16 horas e 10 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Profª Dra. Luciene Pereira da Silva Gonçalves (orientadora), Profª Ma. Samara Gonçalves Lima (membro), Profº Dr. Sidney de Souza Silva (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O programa Pro-Infantil e a formação do agente educativo” do(a) estudante Aparecida do Carmo Pedro, Matrícula nº 2018 2112 21351290 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Profª Dra. Luciene Pereira da Silva Gonçalves

Orientadora/Presidente da Banca

(Assinado Eletronicamente)

Profª Ma. Samara Gonçalves Lima

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Profº Dr. Sidney de Souza Silva

Membro

Aparecida do Carmo Pedro

Acadêmico

Documento assinado eletronicamente por:

- Samara Goncalves Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/11/2022 11:30:48.
- Sidney de Souza Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/11/2022 21:41:35.
- Luciene Pereira da Silva Goncalves, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/11/2022 17:51:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 443520

Código de Autenticação: 43468c4ebd



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Campos Belos
Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal nº 614, None, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000
(62) 3451-3386

O PROGRAMA PRO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO AGENTE EDUCATIVO

Aparecida do Carmo Pedro¹

Luciane Nunes Ribeiro²

RESUMO

Este presente artigo tem o propósito de realizar um breve histórico sobre o programa Pro infantil no Brasil, citando o exemplo das cidades Vitória da Conquista e o Rio de Janeiro que priorizarão a formação do agente educativo permitindo o diálogo sobre a ação técnica, tanto curricular como o desenvolvimento deste estudo na instituição educacional. Promovendo uma educação de qualidade que traz pontuações sobre a rotina da criança e o fazer pedagógico, onde a Educação Infantil é observada e dialogada com intenção de avançar a profissionalização do agente educativo. O objetivo geral consistiu em proporcionar reflexões sobre o curso Pro-Infantil, sua formulação, implementação e desenvolvimento do Programa em algumas regiões do país. Como objetivos específicos: dialogar sobre as contribuições do Pro-infantil para a formação continuada dos educadores, refletir sobre a formação do agente educativo e a sua participação o processo de aprendizagem da criança. A metodologia utilizada foi a investigação de natureza básica e não interventiva, mas reflexiva e teórica. Seu caráter é qualitativo com classificação exploratória e descritiva, pois foi desenvolvida a partir da leitura de artigos, revistas, livros acadêmicos, pesquisas na Web que tratam do tema. Os resultados apresentados foram os relatos de experiência dos professores cursistas do Pro infantil aplicado em Rio Verde - GO. Considerando as interações sociais construídas nos encontros que tinham a finalidade de tratar das orientações legislativas pertinentes a educação infantil, a prática docente e a formação profissional.

Palavras-chave: Educação Infantil. Agente Educativo. Pro-infantil. Profissionalização.

ABSTRACT

This article aims to make a brief history about the pro children's program in Brazil, citing the example of the cities Vitória da Conquista and Rio de Janeiro that will prioritize the training of the educational agent allowing dialogue on technical action, both curricular and the development of this study in the educational institution. Promoting a quality education that brings scores on the child's routine and pedagogical practice, where Early Childhood Education is observed and dialogued with the intention of advancing the professionalization of the educational agent. The general objective was to provide reflections on the Pro-Infantil course, its formulation, implementation and development of the Program in some regions of the country. As specific objectives: to dialogue on the contributions of the Pro-child to the continued education of educators, to reflect on the education of the educational agent and their participation in the learning process of the child. The methodology used was basic and non-interventional research, but reflexive and theoretical. Its character is qualitative with exploratory and descriptive classification, because it was developed from the reading of articles, journals, academic books, web research that deals with the theme. The results presented were the experience reports of the teachers attending the children's pro applied in Rio Verde - GO. Considering the social interactions built in the meetings that had the purpose of dealing with the legislative guidelines relevant to early childhood education, teaching practice and professional training.

Keywords: Early Childhood Education. Educational Agent. Pro-children. Professionalization.

¹ Acadêmico do 7 período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Câmpus Goiânia. E-mail: apcarminha@live.com

² Professora Efetiva da Faculdade Senac Goiás. Tutora/Orientadora pela Capes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância do IFGoiano. Licenciada em Matemática pela UFG e Mestra em Educação em Ciências e Matemática pelo PPGECEM/UFG. E-mail: luciane.nunes.ribeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A continuidade da formação profissional para a Educação Infantil constituiu relevância após a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que oferece o ensino gratuito para a criança de 0 a 6 anos na I etapa da educação básica, garantindo o direito da criança à educação, e conseqüentemente, entrega ao Estado e Municípios a obrigatoriedade de oferecer instituições educacionais para essa faixa etária.

Regida pela Lei Complementar Nº 95/2014 do município de Aparecida de Goiânia-GO, a função de Agente Educacional visa dar apoio às atividades docentes nos centros municipais de educação infantil (CMEIs) no atendimento de crianças de 0 a 6 anos.

Considerando que a formação inicial para o referido devesse ser o antigo e extinto magistério, alguns agentes educacionais de Aparecida de Goiânia tiveram que realizar cursos como o Pro-infantil (Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil), oferecido pelo MEC com intuito de atender à legislação e possuir a formação necessária para atuar nos anos iniciais da Educação Infantil.

O Programa foi instituído, pelo MEC, em 2005, em caráter emergencial, com o intuito de buscar alternativas para as condições precárias na formação de professores da educação de crianças de zero a seis anos (BARBOSA, 2011). Embora seja de extrema relevância para a atuação desses profissionais, o Pro-infantil, por ser um curso de formação Continuada, oferecendo uma base consistente e pouco valorizada por ser de nível médio.

Este trabalho tem como objetivo geral proporcionar reflexões sobre o curso Pro-Infantil, sua formulação, implementação e desenvolvimento do Programa em algumas regiões do país.

Como objetivos específicos: dialogar sobre as contribuições do Pro-infantil para a formação continuada dos educadores, refletir sobre a formação do agente educativo e a sua participação o processo de aprendizagem da criança.

A base teórica para dialogar com esta pesquisa está nos estudos de Barreto (1994), Kramer (2006), Tiriba (2005), Veloso e Souza (2011), que trazem discussões fundamentais sobre a produção cíclica de políticas curriculares, tecidas em meio a processos de hibridizações culturais e negociações constantes.

Esta pesquisa trata-se de uma investigação de natureza básica e não interventiva, mas reflexiva e teórica. Seu caráter é qualitativo com classificação exploratória e descritiva, pois foi desenvolvida a partir da leitura de artigos, revistas, livros acadêmicos, pesquisas na Web que tratam do tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa PROINFANTIL foi criado em 2005, oferecido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com estados e municípios, atribuindo a cada ente federado diferentes responsabilidades, conforme definidas nas Diretrizes Gerais do Programa e estabelecidas em um Acordo de Participação que foi assinado pelas três instâncias inicialmente envolvidas (MEC, Estado e Município).

O objeto de estudo deste artigo será tratado nos subtítulos abaixo, com a proposta de apontar a situação aplicada no Rio de Janeiro e em Vitória da Conquista acerca do desenvolvimento do programa nessas duas cidades e de que maneira essa formação impactou o docente que se inteirou da prática pedagógica teorizada.

2.1. Linha comparativa do exercício do programa Pro infantil na cidade do Rio de Janeiro e em Vitória da Conquista

O Pro infantil na cidade do Rio de Janeiro preconiza a formação como direito do professor e da população por uma educação de qualidade, necessária não apenas para aprimorar a ação profissional, mas também para trazer sentido à profissão docente. Trabalhar em creches e pré-escolas exige do professor conhecimentos do desenvolvimento infantil, dos processos de aprendizagem das crianças, da função social e cultural da escola.

Esses saberes podem colaborar para o desenvolvimento integral das crianças, ampliando o seu universo cultural e a sua participação social, favorecendo a construção de sua subjetividade, promovendo trocas e interações, respeitando as diferenças, colaborando para o bem-estar físico, emocional e afetivo. No município do Rio de Janeiro (RJ), o Pro infantil contou com cerca de 1.200 cursistas, todos recém concursados para o cargo de Agente Auxiliar de Creche, 160 Tutores (professores da rede municipal, responsáveis pelo acompanhamento pedagógico do Professor Cursista) e 49 Professores Formadores (professoras das disciplinas do Ensino Médio vinculados à Secretaria

Estadual de Educação). A cidade do Rio de Janeiro foi o que teve o maior número de profissionais inscritos e habilitados pelo programa no Brasil. A Lei municipal nº 3.985 criou no quadro permanente de pessoal do município do Rio de Janeiro a categoria funcional de Agente Auxiliar de Creche. Todos os professores cursistas do Pro infantil eram Agentes Auxiliares de Creche e realizaram o concurso no ano de 2007, que exigiu como formação mínima para o ingresso no cargo o Ensino Fundamental, contrariando a legislação. É nesse contexto que o Pro infantil é desenvolvido, uma realidade de atendimento repleta de contradições, lutas e embates políticos.

Portanto, neste trabalho também apresentamos pretendemos a formação de professores de Educação Infantil em Vitória da Conquista (BA), analisando especificamente os resultados das reflexões das docentes ingressas do Pro infantil, cuja meta principal era formar professores que já atuavam na sala de aula, mas não possuíam a formação mínima exigida pela LDB.

Outro fator que nos trouxe muita inquietação foi a atuação das profissionais que trabalhavam com as crianças, pois ainda é uma atividade pouco desejada pelas professoras, por conta da desvalorização que lhes é concedida. Não bastasse a precariedade das instituições ainda havia a ideia de que apenas os professores menos qualificados eram encaminhados para as instituições de Educação Infantil, pois as crianças não necessitavam de educação, apenas de cuidado. Geralmente, as professoras da Educação Infantil eram também as menos valorizadas.

2.2. Aplicabilidade do programa Pro Infantil

Os Projetos de Estudos produzidos a partir de orientações coletivas, demonstraram que as professoras cursistas na sua singularidade são essencialmente plurais, em suas relações com o mundo, no enfrentamento de cada desafio com respostas únicas, nem sempre de acordo com a formação proposta.

Com uma vultosa linha entre a teoria e a prática vivenciada no programa pro infantil que motivava subsídios para o entendimento dos discursos observados na prática, discursos falados e não falados, do trabalho realizado pelas professoras cursistas, das congruências e desconfortos frente à política estudada e vivida. Os embates, tensões e compromissos que isso acarretou suas práticas e em sua formação profissional serão arenas a serem discutida.

A utilização da produção de portfólios como instrumento de avaliação e registro escrito do currículo do curso - construído pelas professoras cursistas participantes, entendendo-o como espaço de produção dinâmica do currículo da educação infantil, tecido em meio a uma rede de relações no processo de formação docente, criando diferentes sentidos e significados para as questões curriculares.

A construção deste faz a articulação entre teoria e os conhecimentos desenvolvidos nos livros de estudo do programa e a prática pedagógica dos professores cursista, através do registro escrito, trazendo a abrangência do processo de avaliação na formação do professor da educação infantil. Para a composição deste instrumento, ao longo dos dois anos de curso, os cursistas escreveram mensalmente três registros: memorial, planejamento e registro de atividade.

O memorial como instrumento de avaliação da aprendizagem em um programa de formação a distância assume o caráter de apropriação, pelo sujeito em formação, de sua própria trajetória, possibilitando-lhe um olhar analítico sobre o seu desempenho e do impacto da formação em curso sobre sua prática profissional.

A aprendizagem é compreendida como o desenvolvimento das competências adquiridas no processo de formação pessoal e profissional por meio da ressignificação dos elementos sociais e culturais, a partir de estreita relação com o contexto em que o indivíduo vive. É, portanto, um processo articulado à construção da subjetividade, que mobiliza elementos cognitivos, afetivos e sociais.

2.3. A construção da identidade docente

Durante a realização do pro infantil era possibilitado ao cursista refletir sobre seu lugar enquanto profissional e tomar consciência do processo indenitário de sua profissão. Porém, esse movimento trouxe à tona um antigo dilema: o conflito entre professor e auxiliar, uma vez que as cursistas não são as regentes de turma.

A metodologia utilizada que constituía as possibilidades do fazer o planejamento prático das atividades com as crianças trazia acordos e desacordos, pois era necessário respeitar o espaço da professora regente e auxiliá-la na rotina da sala de aula. E através do planejamento é possível elaborar e organizar atividades significativas que atendam os objetivos específicos para a educação infantil, que é o desenvolvimento integral das crianças.

A atribuição da técnica concretiza as ações acerca da educação infantil direcionando a aplicação teórica da formação ao desenvolvimento da criança, possibilitando que funções cotidianas voltadas exclusivamente aos “cuidados” com as crianças (banho, alimentação, higiene geral), sejam envolvidas em atividades pedagógicas que respeitem o espaço individual da criança, como inseridas em atividades lúdicas.

No Brasil, a relevância da questão tem levado vários/as estudiosos/as e profissionais que atuam na área a promover discussões e elaborar propostas para a formação do/a profissional de Educação Infantil, especialmente daqueles/as que trabalham em creches (BARRETO, 1994).

Dessa forma, a correlação entre a educação e o cuidado da criança traz diversos questionamentos, sendo objeto de estudo a educação infantil, a atribuição de papéis, o estabelecimento de rotina, a elaboração e as metodologias utilizadas nas atividades. Transformando a sala de aula em campo de experiências e descobertas tanto para os profissionais envolvidos quanto para as crianças.

Sobre essa questão, Kramer (2006) destaca:

[...] a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. Tenho defendido a formação como direito a todos os professores/as: formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação gerar ou desencadear mudanças? Considero que (como disse em outros lugares) as práticas concretas feitas nas creches, pré-escolas e escolas, e aquilo que sobre elas falam seus profissionais são o ponto de partida para as mudanças que se pretende implementar. E elas são sempre feitas em conjunto. (KRAMER, 2006, p. 128)

Compreendendo a necessidade de melhorias para o desenvolvimento educacional contínuo dos profissionais que atuam nos CMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil) qualificando o atendimento das crianças de zero a seis anos trazendo para discussão a importância da formação do agente educacional, contribuindo para futuras reflexões das metodologias na Educação Infantil que apresentarem resultado positivo.

2.3.1. Relato de experiência profissional

Durante meu período de exercício profissional no cargo de agente educativo em Aparecida de Goiânia - GO, exigia-se a formação do curso técnico em magistério e o trabalho desenvolvido nos CMEIS eram realizados de forma dinâmica em conjunto com

o professor regente da sala de aula. Porém, dentro do ambiente escolar as nossas políticas são bastante falhas, sendo assim, a função do agente não se restringe somente em auxiliar.

Em vários momentos, na ausência do professor regente assumi a responsabilidade integral pelo processo de aprendizagem das crianças. Apesar de o edital do concurso exigir a formação em magistério, o agente é lotado como função administrativa e não pedagógica.

A função do agente precisa de maior atenção e investimento por parte dos gestores, tanto escolares quanto municipais, haja vista o trabalho educacional-cuidador que desenvolve, tão importante quanto o do próprio professor. Por outro lado, as atribuições das auxiliares educacionais. Apesar de ainda serem também de certa forma generalizadas, especificam melhor as funções que esses profissionais devem executar. No caso da Educação Infantil, foram conquistas políticas e sociais que deram visibilidade legal ao atendimento à criança pequena e ao profissional que trabalha diretamente com ela.

De acordo com as práticas pedagógicas de Educação Infantil, o educar e cuidar devem fazer parte de um processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas, rompendo com o pensamento de que o cuidar está vinculado à assistência ao corpo e a educação à mente, mas relacionadas mutuamente no cotidiano escolar (TIRIBA, 2005).

Assim, o agente educativo, apesar de não possuir uma identidade profissional bem definida oficialmente, é um profissional que desempenha uma função absolutamente relevante para a efetivação das atividades pedagógicas desempenhadas em sala de aula e também para a propiciação de aprendizagens significativas para os educandos, visto que, para o professor administrar todas as situações e questões pedagógicas e sociais que perpassam a sala de aula sozinho traria prejuízos ao bem-estar da criança.

Assim, pelo trabalho desenvolvido em conjunto com o professor da sala de aula necessita ser motivado a participar de formações continuadas, priorizando o atendimento na educação infantil. O agente educacional tem um papel importante no espaço escolar, sendo fundamental maior atenção e investimento por parte dos gestores municipais, para viabilizar maiores condições educacionais para as crianças.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada para a elaboração do presente artigo foi na modalidade da pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa apresenta caráter qualitativo e o levantamento bibliográfico ocorreu através de dados coletados de matérias disponíveis na internet como fonte de pesquisa: livros, artigos científicos e dissertações que relatam o referido tema. Isto é, será "[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 1997, p. 44).

Segundo Goldenberg (1997) relata:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Diz ainda que cada ciência social tem sua especificidade, e que com isso precisa de uma metodologia própria que os pesquisadores não podem julgar e nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Desse modo, a natureza desse trabalho teve como finalidade a pesquisa básica, cujo objetivo foi buscar novos conhecimentos para desenvolver o problema da pesquisa. Para Gil (2007) as pesquisas bibliográficas se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema o *corpus* foi constituído da Coleção de livros do Pro Infantil.

Para o levantamento bibliográfico foi analisado artigos selecionados nos portais CAPES e Scielo que se identificavam com a implementação do Pro-infantil no Brasil e as contribuições para formação do agente educativo. No campo de pesquisa foram utilizadas as palavras-chaves: Educação Infantil. Agente Educativo. Pro-infantil. Profissionalização. Além disso, alguns trabalhos de relatos de experiências, por meio de estudos de casos foram tomados como fontes para compreender a importância do Pró-infantil para a formação do agente educativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo *PRO INFANTIL, ALGUMAS CONSIDERAÇÕES* das autoras Veloso e Souza (2011) trata de um período de experiência desenvolvido por meio do programa semipresencial na Agência Formadora do Núcleo de Tecnologia Educacional de Rio Verde - Goiás. O PROINFANTIL (Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil) possibilita reflexões das professoras cursistas acerca do conhecimento pedagógico e legislativo da educação infantil.

Com a proposta de observar e analisar as especificidades do ensino de crianças garantindo seus direitos enquanto cidadã, recebendo educação e cuidados necessários

para sua saúde, promovendo seu desenvolvimento integral nos aspectos físico, cognitivo, afetivo e social de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/96, e documentos oficiais como o o RCNEI (Referencial Curricular Nacional em Educação Infantil) criado em 1998.

Durante os encontros eram desenvolvidas atividades que permitiam dialogar sobre a prática docente, levantando hipóteses, partilhando experiências do contexto escolar, do vínculo professor e aluno, trazendo suas percepções práticas do fazer pedagógico. E esse momento com os professores formadores, tutores e professores cursistas contribuía com uma análise geral da educação em Rio Verde.

Os professores cursistas eram motivados a participarem desses diálogos compartilhando as realidades adversas que enfrentavam no ensino de crianças, relacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido na literatura científica. Os assuntos tratados nos encontros abordavam desde a rotina de atividades, as formas que poderiam ser organizadas nas instituições e orientações legislativas pertinentes a educação infantil.

Da mesma forma, eram compartilhados relatos de dificuldade causadas pela falta de material pedagógico ou material de higiene e limpeza. Como dificuldades nas relações interpessoais prejudicando os cursistas de exporem suas sugestões, outra questão, é a falta de autonomia para aplicar as atividades, sendo um empecilho para desenvolver a teoria adquirida no Pro infantil.

Dentro desse espaço, os professores cursistas tinham a oportunidade de compartilhar seus anseios e experiências, que permitiam construir reflexões do cotidiano escolar analisando a gestão, os recursos pedagógicos e as possíveis abordagens que poderiam ser desenvolvidas nas instituições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo contínuo da educação e da integração das crianças de diferentes faixas etárias permite a observação comportamental e prioriza o desenvolvimento coletivo. As múltiplas relações que podem ser planejadas e estabelecidas no espaço educativo nos quais convivem crianças e adultos, permitindo dialogar com o respeito a essa diversidade social e cultural promovendo ações de interação cognitiva e afetiva contribuindo para formação da criança.

O curso de formação Pro-Infantil permite ao agente educacional refletir sobre suas práticas, esse momento de auto formação, de partilha de experiências prepara condições para que a literatura científica seja estudada apontando possíveis ações a serem utilizadas com autonomia no ambiente escolar.

A possibilidade de acrescentar conhecimento teórico, a prática do agente educacional possibilitou pensar em estratégias com compreensão construtivista, interacionista e propostas afetivas, visto por meio de estudos de autores como Piaget, Vygotsky, entre outros, e diálogos vivenciados nos encontros do Pro-Infantil. Permitindo novas percepções sobre “cuidar” e “ensinar” no contexto escolar, considerando ao agente educacional a possibilidade de refletir a formação da criança.

Em meio as experiências que adquiri no período de exercício profissional no cargo de agente educacional, percebi a importância de investir recursos em programas que contemplem as políticas públicas educacionais, vale ressaltar que o curso foi aligeirado, visto que, a educação infantil trata do atendimento de crianças de 0 a 6 anos no espaço escolar constituindo a sua formação intelectual e cidadã.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, I. C. de J. ; OLIVEIRA, R. R. da S. **O Proinfantil no município de Vitória da Conquista-BA.** In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Anais... São Paulo: Unesp, 2016. Disponível em: http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/5987.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

CABRAL, V. A. B. O.; SILVA, A. S. **Proinfantil: a necessidade do programa e seu desenvolvimento.** *Reeducação.* v. 44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/36683/html>. Acesso em 31 ago. 2021.

CAMPOS, Maria Ignez Ferreira Campos. **PROINFANTIL: política em ação nas narrativas das agentes de Educação Infantil.** 2020. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/110253_2012_1-951-DO.pdf. Acesso: 31 ago. 2021.

FERNANDES, Ludimila Sant´anna. **O portfólio na formação docente como espaço de produção curricular na educação infantil: o PROINFANTIL em Mesquita - RJ.** 2012. 99 f. Dissertação Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias

Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

Disponível em:

<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/10124/1/Ludimila%20Sant%20Anna%20Fernandes.pdf>. Acesso: 31 ago. 2021.

LAMARE, Flavia de Figueiredo de. **Avanços e contradições nas políticas de formação de professores no Brasil contemporâneo: O caso do Proinfantil**. 2011,

188 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8779/2/Flavia_Lamare_EPSJV_Mestrado_2011.pdf. Acesso: 31 ago. 2021.

Lei complementar nº95/2014. Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia. Poder Legislativo. 2014. Disponível em: <https://camaradeaparecida.go.gov.br/legislacoes/lei-complementar-95-2014/> Acesso em: 14 out. 2022.

MOTTA, F. M. N. Motta; QUEIROZ, I. L. Q. **Do outro que me constitui: o Proinfantil e a construção da identidade docente**. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em:

<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3925.pdf>. Acesso: 31 ago. 2021.

NOGUEIRA, Maiara de Oliveira. **A formação de professores e o proinfantil: o caminho**

percorrido. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Anais do Educere*. Curitiba: PUC-Paraná, 2013. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8254_5524.pdf. Acesso em 31 ago. 2021.

SOUZA, M. P. C. **O Proinfantil e a formação dos agentes auxiliares de creche do município do Rio de Janeiro**. In: 35ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. *Anais...* Rio de Janeiro: Anped: 2012. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1895_int.pdf. Acesso: 31 ago. 2021.

VIEIRA, A. B.; PIMENTEL, M. O. S. **O memorial como instrumento de construção da profissionalidade para o magistério**. *Mutações*. v. 5 n. 8 (2014). Disponível em:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/718/pdf>. Acesso: 31 ago. 2021.

VELOSO, Magna Eutímia Lacerda; DE SOUZA, Roberta de Moraes Jesus.

PROINFANTIL, ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. 2011. Disponível em:

<http://cepedgoias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/didatica/poster/381-848-4-SM.pdf> Acesso em: 15 out. 2022.